

IMPACTOS DE METODOLOGIA DESENVOLVIDO PELO PROJETO SALA VERDE NA PRÁTICA DOS PROFESSORES NAS SÉRIES INICIAIS*

MARILEIDE DOS SANTOS NASCIMENTO

RESUMO

Este artigo tem como função mostrar os impactos ocorridos na metodologia dos professores nas iniciais que participaram do projeto Sala Verde. O papel do professor de Educação Infantil é de suma importância ao tratar sobre a Educação Ambiental, pois as crianças são desde já, agente imprescindíveis para mudança de novas atitudes. A organização desse panorama consta de elaboração de questionários/entrevista aplicados aos professores para investigar a concepção dos educadores sobre a Educação Infantil. Dessa forma nota-se que houve mudança na prática pedagógica dos docentes que participaram do projeto Sala Verde, desenvolvendo novas habilidades ao processo ensino-aprendizagem onde os educadores agucem sua percepção junto ao seu alunado a importância da preservação do meio ambiente saudável e possa intervir na recuperação do verde.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Educação Infantil, professores, impactos ambientais.

ABSTRACT

This article has as function to show to the impacts occurred for the project Green Room, in the life of the professors and learning in its daily one of the pertaining to school space. The paper of the professor of Infantile Education is of utmost importance when treating on the Ambient Education, therefore the children are since already, agent essential for change of new attitudes. The organization of this panorama consists of elaboration of questionnaires/interview applied the professors to investigate the conception of the educators on the Infantile Education. Of this form one notices that it had practical change in the pedagogical one of the professors who had participated of the project Green Room, developing new abilities to the process teach-learning where the educators sharpen its perception next to its alunado importance of the preservation of the healthful environment and can intervine in the recovery of the green.

Word-keys: Ambient education, Infantile Education, teachers, ambient impacts.

* Artigo apresentado a comissão de avaliação do curso de especial em Educação Ambiental, para professores, sob a orientação da professora Maria Inêz de Oliveira Araujo.

“O degrau de uma escada não serve simplesmente para que alguém permaneça em cima dele, destina-se a sustentar o pé de um homem pelo tempo suficiente para que ele coloque o outro um pouco mais alto.”

(Thomas Huxley)

I-INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste artigo emergiu da minha preocupação em averiguar os impactos na metodologia dos professores provocados pelo projeto Sala Verde. Sei muito bem da importância do referido projeto para a prática educativa cotidiana, pois em minha sala de aula consegui por em prática as metodologias vivenciadas no curso e percebi que obtive êxito em meus propósitos.

Dessa maneira, essa pesquisa almeja saber de que maneira a metodologia desenvolvida pelo projeto Sala Verde influenciou e contribuiu para a mudança na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil.

Como frisa Reigota (1994) “ é interessante conhecer as concepções das pessoas envolvidas com o meio ambiente, pois só assim será possível realizar atividades de Educação Ambiental que promovam uma nova mentalidade e o desenvolvimento de uma nova ética capaz de construir um novo conhecimento que poderá ser usado para determinadas situações cotidianas, criando uma percepção e compreensão das relações existentes no meio.”

Baseada nessa citação, tive a curiosidade de observar se os professores da Educação Infantil estavam sintonizados com os propósitos da Educação Ambiental.

Assim, esta pesquisa tem com finalidade investigar a concepção dos professores sobre a Educação Ambiental, verificando se houve mudanças de hábitos, e evidência das ações desenvolvidas por eles.

Uma que, geralmente, a escola é reprodutora de uma cultura predatória ao ambiente, justifica-se buscar mudanças em seu currículo e metodologias que tanto possam diminuir tal influência, quanto transformá-la numa que condiga trazer benefícios ao mesmo. Indubitavelmente, faz-se necessário concretizar novos paradigmas

educativos que se preocupem com o saber crítico do aluno em perceber a realidade por diversos ângulos e conceitos, o que poderá culminar em transformações de atitudes, numa necessidade de se compreender como os problemas ambientais do espaço urbano/rural estão sendo discutidos na escola, possibilitando a formação de cidadãos mais conscientes. (PONZZES, 2009).

Enfim, a elaboração desse panorama dos Impactos de metodologias desenvolvidas pelo projeto Sala Verde na práticas dos professores da Educação Infantil será feito através de um levantamento com os educadores que participaram do referido projeto e apresentam interesses em desenvolver atividades específicas para seus alunos voltados para as questões ambientais

Dessa forma, na tentativa de saber em que medida estão sendo trabalhadas as metodologias na prática dos professores, esta pesquisa pode contribuir de forma significativa para nossa sociedade (município) com uma avaliação qualitativa das tendências, concepções e práticas que norteiam as ações em Educação Ambiental desenvolvidas por esses profissionais da educação. Como a Educação Ambiental visa, especialmente, contribuir para a construção de cidadãos conscientes para uma sociedade em constantes mudanças, pode-se promover ações ambientalmente sustentáveis e mais adequadas na busca de soluções viáveis dos problemas ambientais, algo imprescindível para a manutenção da vida (PONZZES, 2009).

II – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A Educação Infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade (LDB, Art.29 e 30, 1996). Nesta fase da Educação Infantil, o processo de ensino-aprendizagem também se constitui dentro de interesses que vão se dando nos diversos contextos sociais. A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na

qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele. A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor da história e da cultura. A educação infantil envolve conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E nas práticas realizadas, as crianças aprendem. Na educação infantil o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimentos por todos, e, garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. No Brasil, temos hoje importantes documentos legais: a Constituição de 1988, a primeira que reconhece a Educação Infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos de idade, dever de Estado e opção da família; o Estatuto da Criança e do Adolescente(Lei nº 8.069, de 1990), que afirma os direitos das crianças e as protege; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Todos esses documentos são conquistas dos movimentos sociais, movimentos de creches, movimentos de fóruns permanentes de educação infantil. (BRASIL,2006).

A Educação Infantil pode ser oferecida a qualquer criança, em complementação à ação da família, para proporcionar condições adequadas ao seu desenvolvimento físico motor, emocional, cognitivo e social e promover a ampliação de suas experiências e conhecimento, estimulando seu interesse pelo fracasso de transformação da natureza e pela convivência em sociedade. A educação infantil enfatiza as interações intelectuais com o meio, as quais permitem a edificação/construção evolutiva das lógicas do pensamento, como apregoam Piaget, Vigostsk e outros.

Ao longo do século XX, cresceu o esforço pelo conhecimento da criança, em vários campos do conhecimentos. Desde que o historiador francês Philippe Áries publicou, nos anos 1970, seu estudo sobre a historia social da criança e da família, analisando o surgimento da noção na infância na sociedade moderna, sabemos que as visões sobre a infância são construídas social e historicamente. A inserção concerta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim a idéia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com

a sociedade capitalista, urbano- industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade.

As contribuições do sociólogo francês Bernard Charlot. Nos anos de 1970, também foram fundamentais e ajudaram a compreender o significado ideológico da criança e o valor social atribuído à infância: distribuição desigual de poder entre adultos e crianças tem razões sociais e ideológicas, com consequências no controle e na dominação de grupos. As idéias de Charlot favorecem compreender a infância de maneira histórica, ideológica e cultural: a dependência da criança em relação ao adulto, diz o sociólogo, é fato social e não natural. Também a antropologia favorece conhecer a diversidade das populações infantis, as práticas culturais entre crianças e com adultos, bem como brincadeiras, valores, significados. E a busca de uma psicologia baseada na história e na sociologia de Vygotsk e Wallon e seu debate com Piaget revelam esse avanço e revolucionam os estudos da infância.

Numa sociedade desigual, as crianças desempenham, nos diversos contextos, papéis diferentes. A idéia de infância moderna foi universalizada com base em um padrão de crianças das classes médias, a partir de critérios de idade e de dependência do adulto, característicos de sua inserção no interior dessas classes. (BRASIL,1996).

Recentemente, outras questões inquietam os que atuam na área: alguns pensadores denunciam o desaparecimento da infância. Perguntam “de que infância nós falamos?”, uma vez que a violência contra as crianças e entre elas se tornou constante. Imagens de pobreza de crianças e trabalho infantil retratam uma situação em que o reino encantado da infância teria chegado ao fim. Na era pós-industrial não haveria mais lugar para idéia de infância, uma das invenções mais humanitárias da modernidade; com a mídia e a Internet, o acesso das crianças à informação adulta teria terminado por expulsá-las do jardim da infância (POSTMAN,1999).

Estará a infância desaparecendo? A idéia de infância surgiu no contexto histórico e social da modernidade, com a redução dos índices de mortalidade infantil, graças ao avanço da ciência e a mudanças econômicas e sociais. Essa concepção, para Áries nasceu nas classes médias e foi marcada por um duplo modo de ver as crianças, pela contradição entre moralizar (treinar, conduzir, controlar a criança) e paparicar (achá-la

engraçadinha, ingênua, pura, querer mantê-la como criança). A miséria das populações infantis naquela época e o trabalho escravo e opressor desde o início da revolução industrial condenavam-nas a não ser crianças: meninos trabalham nas minas de carvão, nas ruas. Mas até hoje o projeto da modernidade não é real para a maioria das populações infantis, em países como o Brasil, onde não é assegurado às crianças o direito de brincar, de não trabalhar (BRASIL,1996).

2.2- CARACTERÍSTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Houve um tempo em que não existiam crianças no mundo. Apenas adultos em miniatura. Foi no século 17 que surgiu a idéia de infância: a sociedade começa a perceber que aqueles pequeninos seres tinham um jeito de pensar, ver e sentir . Com a descoberta da infância nasceu, também, a preocupação com a Educação Infantil. A criação de escolas para esses nível de ensino começou no século 18, com a Revolução Industrial. Na Europa, essas primeiras instituições tinham o propósito de cuidar dos filhos das operárias, e no Brasil não foi diferente. A inserção da mulher no mercado de trabalho fez surgir os primeiros estabelecimentos de Educação Infantil no país no século 19. Eles eram filantrópicos até a década de 1920, quando se iniciou um movimento pela democratização do ensino. Aos poucos, o poder público começou a assumir a responsabilidade por essa escola, que se consolidou a Constituição de 1988: “O dever do Estado com a educação será efetiva a garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.” Assim, os pequenos precisaram a ser reconhecidos como cidadãos e ganharam o direito de ser atendidos em suas necessidades específicas para se desenvolverem. (SUZEL, nova escola).

2.3-EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A evolução dos conceitos de Educação Ambiental esteve diretamente relacionada à evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido.

Na Conferência de Tbilisi (1997), a EA foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. O conceito da Conferência trata a

Educação Ambiental como uma atividade de caráter interdisciplinar que envolve uma série de problemas ambientais, em busca de soluções individuais e coletivas. (DIAS, 1994). O CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente (1996) – definiu a EA como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

A partir do conceito do CONAMA, pode-se perceber a importância dada ao processo de formação e busca de informações e que, com base nesses conhecimentos, a consciência crítica pode ser desenvolvida. Assim como o conceito apontado pela Conferência de Tbilisi, o conceito do CONAMA enfoca a relevância da participação dos indivíduos como atores principais do processo.

A lei 9.795/99 que define a Política Nacional de Educação Ambiental, aponta a EA como:

[...] um conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos habilidades atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999).

Na definição de EA da Política Nacional de Educação Ambiental, alguns conceitos fundamentais são incorporados, como valores, atitudes e competências, apontando ainda para um importante conceito, o de sustentabilidade.

Para Medina (2000), a Educação Ambiental é um processo que:

[...] consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente ,para educar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria a qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. ((Medina, 2000 apud Dias, 2004 p. 99 - 100)

Em seu conceito, Medina reafirma o que está nos conceitos anteriores em relação à necessidade do desenvolvimento da consciência crítica, da incorporação de valores e atitudes que levam à participação dos indivíduos. Medina acrescenta ainda dois elementos que, muitas vezes, não são percebidos como questões ambientais e que estão fortemente inseridos no modelo capitalista de desenvolvimento: a pobreza e o consumismo desenfreado.

Sato aborda em seu conceito a abrangência da Educação Ambiental quando aponta a necessidade de entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas

culturas e meios biofísicos. Ela traz ainda a idéia de ética nas tomadas de decisão. Sobre os novos valores que a EA se propõe a formar, podemos nos remeter ainda ao Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global que afirma:

A Educação Ambiental para uma sustentabilidade é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidades individual e coletiva a nível local, nacional e planetário (Cavalcanti, 2002, p. 399).

Percebe-se que o Tratado dá ênfase ao conceito de Educação Ambiental para a sustentabilidade, construída a partir de uma transformação humana e social que, agindo de forma mais justa, equilibrada e responsável pode gerar as mudanças necessárias. Com base nas leituras dos conceitos citados, percebe-se que não existe a definição única de Educação Ambiental. Na verdade, as várias definições de certa forma se completam. O que todas elas enfatizam de uma forma ou de outra, é o entendimento de EA como um processo por meio do qual os indivíduos apreendem como funciona o ambiente, como dependem dele, como afetam e como promovem a sua sustentabilidade.

Segundo Guimarães (2004), a Educação Ambiental é uma prática que só agora começa a ser introduzida de modo organizado e oficial com sistema escolar brasileiro. Isso não quer dizer que alguns temas relacionados à questão ambiental já não estivesse presentes, de alguma forma, no corpo pragmático das disciplinas. Certamente elas estavam, porém, não organizados sob um recorte abrangente e globalizante, o que vem se configurando desde os anos 60/70, por força de um conjunto de movimentos em defesa do meio ambiente que, sem dúvida, logrou sensibilizar parcelas significativas da sociedade e suas respectivas instituições para a questão ambiental.

Lima (1984) ressalta o paradoxo de EA diante de uma educação voltada para objetivos essencialmente econômicos, por “postular a substituição do valor competitividade por solidariedade”. Sobre essas colocações Lima (1984) conclui:

[...] a educação ambiental exige uma postura crítica e um corpo de conhecimento produzido a partir de uma reflexão sobre a realidade vivenciada. Sendo uma prática essencialmente comunitária, materializa-se através de uma prática cujo objetivo maior é a promoção de um comportamento adequado à proteção ambiental. Comporta de uma concepção desalienante, porquanto pressupõe ações voltadas para o

surgimento de novos valores, onde a participação é um princípio fundamental.

A Educação Ambiental, para Leff (2001), converteu-se numa estratégia com o intuito de formar valores, habilidades e capacidades, orientando a transição para a sustentabilidade. Sendo assim, esta deve transcender todas as esferas do conhecimento, estimulando a construção do mesmo sob uma perspectiva de interdependência entre os fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e culturais.

Confirma-se assim na EA um conhecido lema ecológico, o de “agir localmente e pensar globalmente”. Ressalva-se que esse agir e este pensar não são separados, mas constituem a *práxis* da EA que atua consciente da globalidade que existe em cada local e em cada indivíduo, consciente de que a ação local e/ou individual agem sincronicamente no global, superando a separação entre o local, entre o indivíduo e a natureza, alcançando uma consciência planetária que não é apenas compreender mas também sentir-se e agir integrado a esta relação: ser humano/natureza; adquirindo, assim, uma cidadania planetária. (GUIMARÃES, 2000).

2.4-A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos dez anos, a idéia de que a creche era um local em que as crianças ficavam para serem cuidadas deu lugar a uma nova concepção. Hoje mesmo os pais que tem tempo e condições financeiras de manter a criança em casa optam por enviá-la à escola mais cedo, por acreditar que é um espaço privilegiado de desenvolvimento e socialização onde ele desde pequenos irão interagir com a natureza. Desse modo eles irão instigar a responsabilidade e entender a importância da natureza, estabelecendo relações entre o meio ambiente e suas formas de vida. Uma das maneiras mais eficientes de trabalhar a educação ambiental é despertar a consciência e a curiosidade natural dos pequenos, para se transformarem em cidadãos mais conscientes.

Para que nós professores possamos traçar estratégias de trabalho com educação ambiental na educação infantil, é importante conceituar bem essa fase. Podemos inicialmente, dizer que a educação infantil corresponde à educação oferecida para crianças do nascimento até aproximadamente os seis anos de idade. Considerando nos

dias atuais como indispensável, é ela que vai oferecer os fundamentos para o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos:

- Físico
- Psíquico
- Cognitivo
- Social

Uma característica marcante nas crianças mais novas da Educação Infantil é o forte vínculo que elas têm com seus familiares. Por isso, nessa fase, a escola terá também a função de buscar um equilíbrio na integração família/escola. Nessa primeira fase da escolaridade, as crianças buscam atividade o conhecimento; para elas, brincar é mais importante que a ação mental. É pela brincadeira que ela aprende a conhecer a si própria e o mundo que o cerca. Durante a escolarização, haverá momentos de ação de concentração, mas o importante é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança. Essa fase prioriza vivências em que a criança amplie seus conhecimentos através da busca e da descoberta, de forma prazerosa, aprendendo a ser confiante e a participar de atividades em grupo. (BOFF, 1999).

Soulé, sintetiza seu pensamento a respeito da conscientização ambiental, afirmando que “não conseguimos ensinar as pessoas o amor à vida com argumento econômicos e raciocínio lógico. A conscientização depende de um sentimento de comunhão com a natureza. Para amá-la, é preciso um contato direto, um pé na trilha, a caminhada em parques, o pôr-do-sol na praça. Não há argumentos que substituam a experiência direta com o mundo”. (SOULÉ,1999).

Nesse contexto, dá-se a necessidade de estimular uma maior participação do ser humano nos rumos da sociedade, nas discussões para se buscar alternativas de solução dos problemas ao nosso redor, ou mesmo evitá-los para se tentar chegar às possíveis soluções. Com a urbanização mais intensa, a capacidade do Brasil de oferecer as necessidades básicas como saúde, educação, segurança, saneamento e habilitação, fica mais restrita, já que não consegue crescer tanto quanto o contingente populacional. Desde então, a EA vem se consolidando no Brasil assumindo um papel de destaque na

perspectiva de transformação dos indivíduos, os quais têm a função de promover a conservação e o equilíbrio desse desenvolvimento. (PONZZES,2009).

III- METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo identificar a influência da metodologia utilizada pelo projeto Sala Verde nas ações pedagógicas dos professores da Educação Infantil, para tanto utilizará abordagens qualitativa, pois segundo (Chizzatt, 2001) “O conceito não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado, ”que” se aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas”. (MINAYO, 1994).

Baseando novamente em Minayo (1999), é válido ressaltar que esta pesquisa qualitativa não teve o intuito de alcançar a verdade como o que é certo ou errado, mas sim teve primeiro a preocupação com a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Para isso, fez necessário avaliar a subjetividade das realidades múltiplas que existiram, de forma a interpretá-las da melhor maneira possível, compreendendo, descrevendo, caracterizando ao máximo e apontando relações de associação, baseando-se na literatura.

A seleção da amostra ocorreu mediante o projeto Sala Verde no município de Arauá aos profissionais docentes na área de Educação Infantil, no qual os mesmos participaram desse projeto.

O passo seguinte foi entrar em contato com esses professores de Educação Infantil, que foram dois, que não foi muito difícil. Apesar que ambos trabalhem em escolas diferentes. A partir disto, foi escolhida a amostra para posteriores entrevistas, as quais seriam analisados de forma mais aprofundada.

As entrevistas foram semi-estruturadas, que, segundo (Quaresma, 2005) é um tipo de entrevista muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo-se quando necessário,

a fim de que os objetivos sejam alcançados. Foi utilizado nessas entrevistas semi-estruturadas um roteiro (o qual se encontra no apêndice) composto por algumas questões-guias, na maioria subjetivas, sendo úteis para orientar as entrevistas com os professores. (PONZZES,2009).

É importante salientar que nem todas as perguntas do roteiro foram utilizadas obrigatoriamente, enquanto outras inseridas, alinhadas às peculiaridades de cada entrevistado. Assim, puderam-se obter respostas bem mais abrangentes e direcionadas ao objeto da pesquisa, uma vez que “a arte dos entrevistados consiste em criar uma situação onde as respostas do informante sejam fidedignas e válidas” (Selltiz ,1987, p.644). Por outro lado, é mais comum as pessoas aceitarem falar sobre determinado assuntos que tenham maior segurança. (SELLTIZ, ET all, 1987).

3.1-ETAPAS DA PESQUISA

Levantamento bibliográfico para fundamentação teórica que dará suporte a toda pesquisa.

Elaboração de questionário que será aplicado com professores, com perguntas referentes como: o que mudou em você depois do projeto sala verde dentro da sala d aula e, na sua vida cotidiana? Esse questionário terá importância de investigar a concepção dos professores sobre a educação ambiental.

Elaboração de entrevista que será aplicado com professores , com perguntas referentes como: de forma sucinta, o que você entende por Educação Ambiental? Essa terá importância de verificar se houve mudanças de hábitos.

A coleta de dados será realizada mediante aplicação dos questionários e das entrevistas aos professores. Tendo com finalidade identificar a influência da metodologia utilizada pelo projeto sala verde nas ações pedagógicas dos professores da educação infantil, no município de Arauá.

Mediante as informações coletadas, a análise dos dados pôde ser feitas pelos documentos gerados pelos questionários e entrevista.

- Característica do Projeto Sala Verde

O Projeto Sala Verde na UFS, criado em 2005, tem como eixo principal contribuir para a formação continuada dos professores da rede municipal do Estado de Sergipe, oferecendo aos mesmos subsídios teórico-metodológico para que abordem as questões ambientais de sua localidade na sala de aula, de modo a propiciar a construção da cidadania voltada para a conservação do meio ambiente e articular o conhecimento científico ao contexto do meio onde está inserido. Desde então o curso Educação Ambiental do Projeto Sala Verde é uma parceria entre a Secretária Municipal de Arauá e a Universidade Federal de Sergipe, através do Departamento de Ciências Biológicas, coordenado pela professora D^a Maria Inêz Oliveira Araujo. O mesmo é voltado para os diretores e professores da educação infantil e do fundamental do 1º ao 9º ano. Este curso teve início no ano de 2006, ministrado por duas estagiárias, coordenado pela professora e D^a Maria Inêz, realizado os encontros duas vezes por mês, com o objetivo de desenvolver projetos relacionados às questões ambientais do município de Arauá, envolvendo as escolas e toda comunidade.

Na primeira etapa, foram desenvolvidos os projetos sobre os seguintes temas: “Horta comunitária”, na escola Edil Francisco, na fazenda Buril; e pela escola Nossa Senhora de Lourdes, no povoado Camboatá. “Água e qualidade de vida”, no povoado Casa Caiada, nas escolas Municipais Manoel Francisco da Costa e Antipas Costa; “Lixo: uma escola combatendo a dengue”, desenvolvida pelas escolas dos povoados Poços e Progresso, nas respectivas escolas José Vieira Barreto e D^o Jessé Fontes. O tema “lixo” pela escola localizada na sede do município, Laura Nascimento Costa; e “Arborização” foi desenvolvido também por outra localizada na cidade, na Escola Joaldo Costa Carvalho. Esse último apresentado no final de 2007, no encontro de Meio Ambiente que foi realizado na Universidade Federal de Sergipe com outros projetos

realizados em municípios onde também existe o curso de Educação Ambiental do projeto Sala Verde.

A segunda etapa deu-se início com a continuidade aos projetos em 2007, também um encontro por mês, ocorrendo alguns encontros na UFS, sendo que no mês de maio, foi realizado um encontro com todos os municípios onde existe o curso de Educação Ambiental do projeto Sala Verde. Foram realizados oficinas e contato com outros educadores de diversos lugares do estado de Sergipe, de grande valia pela troca de experiências.

Depois desse encontro, o curso no município de Arauá foi ministrado pela professora Carla Coelho, que deu prosseguimento aos projetos, dando uma grande contribuição, fazendo uma retrospectiva do domínio do ser humano sobre o meio ambiente, diferenciando os paradigmas: Cosmocêntrico (O universo “cosmo” no centro) Teocêntrico (Deus “theos” no centro). Também foi debatido sobre a teoria Cartesiana até chegar ao sistema capitalista e suas características.

Em 2008, a professora continuou a ministrar o curso e sugeriu que alguns grupos mudassem os temas dos projetos, os quais já estavam sendo elaborados e só ficou na teoria quando chegou ao final dessa etapa.

No final do ano, no período de 10 a 30 de dezembro de 2008, foi realizado o Encontro Sergipano de Educação Ambiental (ESEA) com o tema: “Diferentes olhares e perspectivas na Universidade Federal de Sergipe,” de que alguns professores participaram.

Esse projeto Sala Verde de Educação Ambiental é de grande importância para os educadores, pois auxilia na prática dos professores, ajudando a inserir nas atividades para os alunos questões inerentes ao meio ambiente, e o que é melhor, questões locais, valorizando, preservando e conservando o meio em que vivemos, assim sensibilizando

o indivíduo que agindo no local, influencia no global através da ação consciente de cada um.

IV-RESULTADO

Este artigo se fez necessário apresentar dados sobre os impactos na metodologia desenvolvidas pelos professores de Educação Infantil e as concepções verificadas dos questionários e entrevistas perante suas práticas relacionadas com a dimensão ambiental.

4.1-ANÁLISE DAS ENTREVISTAS DOS PROFESSORES

Os dados referentes às entrevistas com os professores selecionados serão, neste tópico, analisados através de algumas prerrogativas. Será diagnosticados os impactos metodológicos desenvolvidos na prática, visualizando a importância de trabalhar a Educação Ambiental.

4.2- PRIMEIRO CONTATO COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Para construir a amostra, o contato foi diretamente com os professores, oportunidade em que percebi uma boa aceitação por partes dos mesmos em relação ao questionário/entrevista. Em relação a sua prática de docência, os dois professores entrevistados mostraram que deram mais ênfase sobre a temática Educação Ambiental, desenvolvendo atividades reflexivas e tentando suscitar nos alunos uma consciência de responsabilidade e ação para garantir um mundo melhor.

Os professores ainda salientaram sobre a mudança de hábitos no seu cotidiano, passando a ter uma visão ambientalista. Eles notaram que são parte integrante de um projeto que depende da colaboração de todos, desde o executor de serviços básicos à direção, sendo que cada um contribuirá em benefício ao ambiente escolar.

4.3- Professor(1)- Educação Infantil

O entrevistado, ao ser abordado sobre as práticas desenvolvidas, falou que após o projeto Sala Verde, suas práticas vivenciadas tiveram mudanças significativas na sala de aula. O professor disse que pode realizar melhor a questão de preservar o nosso ambiente com aplicação de atividades reflexivas sobre a temática e pesquisa de campo em área com lixo e ainda, plantação de horta na escola. Em sua vida cotidiana, o professor salientou mudança de hábitos, como comprar materiais que menos agridem o ambiente e a mudança de pensamento, passando a ter uma consciência subjetiva de responsabilidade e ação para garantir o próprio bem-estar, e a vida na terra.

Segundo o depoimento do professor:

[...] Adquiri mais conhecimento na área, passei a planejar mais esses temas em minhas aulas e a passar isso para as pessoas do meu convívio também. Jamais poderei dizer que sou a mesma e que não fiz nada de proteção ao ambiente. Não sou mais inocente.

Dessa forma, o professor tem como objetivo maior conscientizar e sensibilizar seus alunos e o educar ambientalmente na sua vida diária, para que os mesmos possam crescer dentro da sua vivência, tornando-se cidadãos e conscientes da importância ao meio ambiente.

4.4-Professor (2)-Educação Infantil

O educador, em sua entrevista, relata que foi através do projeto Sala Verde que ele começou a mudar suas atitudes, a ter novos hábitos, salientou também que só depois do projeto ele implementou na sua metodologia a temática ambiental e começou a preocupar-se pela mudança dos alunos, começando pelas próprias casas, incentivando seus pais a fazerem a seleção do lixo.

Por conseguinte, o professor relata ter suma importância adquirir novos hábitos, que possam reduzir os impactos ambientais em convívio familiar e escolar, tais como:

comprar produtos menos agressivos ao ambiente, economizar água e energia elétrica, enfim ser pouco consumista naquilo que causa dano à natureza.

Segundo o educador, uma das maneiras de reduzir os impactos ambientais é desenvolver atividades reflexivas em sala de aula e expor exemplos reais dos problemas para seus alunos, pois os mesmos são agentes sociais imprescindíveis para mudança de novas atitudes. O mesmo informa:

[...] participar desse projeto foi de grande valia, pois hoje tenho uma visão sobre o educar ambientalmente; meu objetivo maior é sensibilizar a nossa comunidade escolar, envolvendo os alunos e a todos pois sei que será um trabalho de longo prazo ou seja, de formiguinha.

A importância de medidas de Educação Ambiental, preservação da natureza, tratamento do lixo, consumo responsável, entre outras, são de extrema importância para a nossa sociedade, na medida em que o meio ambiente não suporta mais o ritmo de exploração que o homem impôs. Não se trata apenas de uma simples vontade de ambientalistas ou de naturalistas, mas uma necessidade de todas as pessoas. O que é preocupante é o fato de a humanidade, em geral, estar criando uma postura antropocêntrica diante da sociedade com um sentimento cada vez mais distante em relação à natureza. (PONZZES, 2009).

Há uma necessidade óbvia em se tratando dos diferentes indivíduos que compõem a escola, os quais devem discutir entre eles e proporem a melhor maneira de se enfrentar o problema encontrado na escola, com alternativas possíveis e viáveis. Dessa forma, essas pessoas terão um maior afincamento pela mudança que está sendo proposta, já que será feita pelos próprios agentes da mudança.

V- CONCLUSÃO

Ao final da minha averiguação sobre o impacto das metodologias na prática educativa dos professores envolvidos no projeto Sala Verde, considerei que houve um significativo avanço sobre os conhecimentos essenciais à preservação do meio

ambiente. Houve mudanças que realmente me deixou otimista em relação às metodologias defendidas pelo referido projeto.

Pela pesquisa realizada, detectei que o projeto não foi em vão. Tive a certeza de que os nossos alunos são diariamente estimulados para mudanças de hábitos e costumes relativos ao meio ambiente.

A fim de proporcionar aos pequenos aprendizes a ter um conhecimento mais aprofundado sobre o meio em que vivem, os professores envolvidos no projeto disponibilizam para eles material didático de grande valia para que os mesmos e sua família contribuam com a preservação do meio ambiente.

Com isso, os profissionais demonstraram grande preocupação com as questões ambientais. Isso é muito importante porque os alunos desde a Educação Infantil já vão desenvolvendo seu senso crítico quanto ao Meio Ambiente. Conseqüentemente, futuramente teremos cidadãos conscientes de suas responsabilidades para com o meio.

Após todas essas análises e reflexões, foi possível produzir esse diagnóstico perante os impactos do projeto Sala Verde na prática dos professores da rede pública municipal do município de Arauá- Se. Tais observações contribuem na elaboração de propostas e práticas educacionais, indicando possíveis caminhos a serem seguidos na perspectiva de uma Educação Ambiental mais humana.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE , P.O.” Excursão Ecológicos”. Relatório Vivencial. Viçosa, MG, 2002
- BOFF, L . Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra. Petrópolis, Rio de Janeiro: K vozes, 1999
- BRASIL, CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente, Brasília, 1996.
- BRASI, .Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. In: Art.29 e 30. Brasília. 1996.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares. Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: Secretaria de EA ,1997.
- BRASIL, Política Nacional de E A. Brasília, 1997.
- BRASIL. Constituição Brasileira. Brasília, 1998 Estatuto da criança e do adolescente. Organização dos textos, notas Índices por Juarez de Oliveira. 6. Ed. Atualizada e ampliada. S.Paulo: Saraiva, 1996
- BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização do documento: Janete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- CAVALCANTE, Clóvis (org.) Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. S. Paulo: Cortez, 2002.
- CHIZZOTTI, A Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DIAS, Genebaldo Freire- Educação Ambiental, CO-Edição. Global/ Gaia- São Paulo: 1994
- GUIMARÃES, Mauro – A dimensão na educação Campinas, SP: Papyrus
- LIMA, Maria A.J. __ Ecologia humana, Petrópolis, Vozes, 1984.
- MADENIA, Nana Minini. A formação dos professores em educação ambiental.. In: panorama de EA no ensino fundamental sustentável. Brasília: MEC; SEF, 2001.
- MINAYO, M.C.N. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Pesquisa social: teoria e criatividade. MINAYO, M.C. de S (Org) Petrópolis: Vozes, 1994.

- PONZZES, Half Yuri Nicholas Silva de ,autor de monogfafia-2009.
- REIGOTA, M.A dos S. O que é Educação Ambiental. São Paulo, V1: Brasiliense, 1994.
- SATO. Michele. Educação Ambiental, São Carlos, SP: Rima, 2002
- SOULÉ, M. In: Liana Camargo de Almeida. “um mundo por conhecer e preservar”. Os cominhos da terra. S.Paulo 1999
- SUZEL.Tunes, nova escola- Fundação:Vitor Civita, Editora Abril. S.A, S.Paulo/2006
- SELLTIZ, C. ET allii. Métodos de pesquisa nas relações sociais. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira,2ª edição. São Paulo: EPU,1987.
- QUARESMA, S.J; BONI, V. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol.2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf. Acessado em: 16 de julho de 2008.

APÊNDICE:

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Abaixo, pontos importantes que foram abordados de alguma forma pelos entrevistados:

*Qual a importância da Educação Ambiental na escola?

*Depois do projeto Sala verde, quais as ações em educação ambiental colocada em prática?

*De que maneira você enquanto professor ajuda a reduzir os impactos ambientais causado pela ação antrópicas?

*Qual o papel do professor com questões ambientais?

*O que mudou em você depois do projeto sala verde dentro da sala de aula e no seu cotidiano?

AGRADECIMENTOS

“E comum que uma pessoa que começou a subir na vida se torne um pouco arrogante, afinal está experimentando uma nova realidade, um novo sabor na vida, isso é natural. O que prova que houve um amadurecimento é quando a pessoa volta a ser humilde e agradece por tudo que recebeu,”

(Luis Alves)

Agradeço a Deus que me deu e dá do que realmente preciso para viver, colocou em minha vida anjos em forma de pessoas para me ajudar, nos fez sorrir e cuidar de nós. Um Deus que muitas vezes esquecemos, e assim, não lembramos de agradecer por cada instante de nossas vidas, por seu amor incondicional, por um Deus tão maravilhoso.

Agradeço também aos meus pais, Agnaldo dos Santos (in memoriam) e Maria dos Santos, por custerem com muita dificuldade os meus estudos, me dar toda educação e bons costumes usando vivências para minha educação. Eles que me deram total apoio e atenção necessária para o meu desenvolvimento intelectual. Amo muito vocês!

Agradeço a Deus por cada obstáculos que ultrapassamos, pelas adversidades da vida, pois sem elas seríamos incapazes de valorizar de os momentos de felicidade. Agradeço não por este momento em especial, mas sim pelo caminho que tracei para chegar até aqui, um caminho nem sempre fácil de ser trilhado, contudo com a força que só Deus me proporciona posso dizer: Consegui!!!

Não tenho palavras para dizer o quanto sou grato por todas as pessoas que nos auxiliaram, que confiaram em me, até mesmo quando estava desacreditada.

Aos que amo muito, em especial minha família, que compartilhou junto a me deste caminho, passaram por dificuldades ao meu lado, que tantas vezes deixaram de viver suas vidas para estarem comigo. Valeu!

Aos meus professores, esses que confiaram em me e transmitiram os conhecimentos e experiência necessária para realização desse artigo.

Finalmente a todos que alguma forma fizeram com que chegássemos até aqui, até mesmo aqueles que duvidaram de meu potencial. Obrigada!!